



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

**Filosofia Moral: Imperativo categórico, Utilitarismo e
a Ética da Responsabilidade (Hans Jonas)**

FILOSOFIA MORAL: IMPERATIVO CATEGÓRICO, UTILITARISMO E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE (HANS JONAS)

IMPERATIVO CATEGÓRICO – DEONTOLÓGICA

Kant escreveu a Crítica da Razão Prática que trata das possibilidades do ato moral ao perguntar sobre “o que podemos fazer”. Tudo na natureza age segundo leis, mas o ser humano age segundo princípios, o que exige dele a capacidade de escolhas: portanto, só ele tem uma vontade. Como para agir racionalmente precisa de princípios, a vontade é a razão prática, o instrumento para compreender o mundo dos costumes e orientar o indivíduo na sua ação.

Analizando os princípios da consciência moral, Kant usa o conceito de imperativo, ou seja, um mandamento da razão que serve para orientar a ação e se exprime pelo verbo dever. Distingue então dois tipos de imperativos:

O hipotético ordena uma ação como meio de se alcançar qualquer coisa que se queira, ou seja, a ação é boa porque me possibilita alcançar outra coisa além dela (prazer, felicidade, um objeto).

O imperativo categórico visa uma ação como necessária por si mesma, ou seja, a ação é boa em si, e não pode ter como objetivo outra coisa; portanto, é assim chamado por ser incondicionado, absoluto voltado para a realização da ação tendo em vista o dever.

Ao distinguir os dois imperativos, Kant conclui que a vontade humana é verdadeiramente moral quando regida pelo imperativo categórico. Assim, rejeita as concepções éticas que predominavam até então, seja grega ou cristã, e que norteiam a ação moral a partir de condicionantes como a felicidade, o prazer ou o interesse.

Pelo imperativo categórico, o agir do ponto de vista moral funda-se exclusivamente na razão. A lei moral que a razão descobre é universal. É uma lei necessária, pois toma por base a pessoa como ser racional e preserva a dignidade humana.

AUTONOMIA E DIGNIDADE

“Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio”

(KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes)

- ▶ Todo imperativo impõe-se como dever;
- ▶ Exigência assumida pelo sujeito que se autodetermina;
- ▶ Dignidade humana: ser humano como fim e não como meio.



UTILITARISMO – TELEOLÓGICA

“Agir sempre de forma a produzir a maior quantidade de bem-estar”.

- ▶ Doutrina que avalia a moral e as consequências dos atos humanos;
- ▶ Única condição moral: busca da felicidade para o maior número de pessoas e que as ações são definidas como certas ou erradas a depender dos seus efeitos;
- ▶ Verdade: depende dos resultados práticos alcançados pela razão;
- ▶ Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873).

Devemos agir de modo a que da nossa ação resulte a maior felicidade ou bem - estar possível para as pessoas por ela afetadas.

Uma ação boa é a que é mais útil, ou seja, a que produz mais felicidade global ou, dadas as circunstâncias, menos infelicidade.

Quando não é possível produzir felicidade ou prazer devemos tentar reduzir a infelicidade.

ÉTICA DA RESPONSABILIDADE (HANS JONAS)

“...o homem passou a manter com a natureza uma relação de responsabilidade, pois ela se encontra sob seu poder. [...] Esse novo poder da ação humana impõe alterações na própria natureza da Ética”

A teoria ética de Hans Jonas, como o próprio subtítulo da obra O Princípio Responsabilidade aponta, trata-se de um “ensaio de uma teoria ética para a civilização tecnológica”. A técnica moderna é o ponto de partida para o pensamento moral do filósofo, ou melhor, as alterações suscitadas pela técnica na natureza do agir humano e as limitações que as éticas ditadas tradicionais possuem em lidar com essa nova realidade.

O problema do agir humano na era da técnica moderna constitui-se como um desafio, não simplesmente por conta dos perigos da ambivalência da técnica, mas, sobretudo, pelas limitações das éticas ditadas tradicionais em lidar com essa nova natureza do agir humano.



Hans Jonas como convidado em uma palestra na Universidade de São Paulo em 17 Fevereiro de 1983. - Autor: Regina Kühne.

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Hans_Jonas>. Acesso em: 30 abr. 2024.

NOVAS DIMENSÕES DA ÉTICA

- ▶ 1 Vulnerabilidade da natureza
- ▶ 2 Novo papel do saber na moral
- ▶ 3 Direito próprio da natureza?

NOVOS IMPERATIVOS

“Age de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra”

“Age de modo que os efeitos da tua ação não sejam destrutivos para a possibilidade futura de uma tal vida”

“Não ponha em perigo as condições necessárias para a conservação indefinida da humanidade sobre a Terra”

“Inclua na tua escolha presente a futura integridade do homem como um dos objetos do teu querer”



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.